

## SETOR EXTERNO

# Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio – evolução recente e perspectivas

## Sumário

O setor externo continua apresentando um cenário de solidez. O saldo comercial em maio de 2022 foi de US\$ 4,9 bilhões, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O valor das exportações alcançou recorde histórico para toda a série, iniciada em janeiro de 1997 (US\$ 29,6 bilhões), favorecido, novamente, pela alta do preço das *commodities*. O valor das importações também foi o maior de toda a série histórica (US\$ 24,7 bilhões). O conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe um aumento dos preços de produtos básicos, o que favorece economias exportadoras como o Brasil. Mesmo com incertezas a respeito de insumos importados, especialmente fertilizantes e semicondutores, o saldo permanece positivo. Dados preliminares da balança comercial até a segunda semana de junho mostram um saldo acumulado de US\$ 28,94 bilhões.<sup>1</sup>

Em relação ao balanço de pagamentos, a conta de transações correntes tem apresentado redução do déficit, especialmente nos últimos meses, permanecendo ainda em níveis bem inferiores ao período anterior à pandemia – em fevereiro de 2022, o déficit em transações correntes foi de 1,6% do produto interno bruto (PIB), contra 3,7% do PIB em fevereiro de 2020. Quanto à conta capital e financeira, observou-se uma trajetória de relativa recuperação durante o ano de 2021 e, mais recentemente, de estabilização. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, houve melhora na entrada de capitais, além de relativa recuperação do investimento direto no país (IDP) no período recente. O IDP acumulado em doze meses em fevereiro de 2022 foi de US\$ 50,7 bilhões (3,1% do PIB), contra US\$ 44,8 bilhões no mesmo período do ano anterior (3,2% do PIB). A princípio, a trajetória de aumento da taxa de juros Selic poderia potencializar a recuperação da conta financeira. No entanto, com a retirada paulatina dos estímulos monetários da economia dos Estados Unidos, há incerteza sobre o balanço de risco dos investidores.

Quanto ao câmbio, mesmo com a turbulência gerada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, houve valorização até o mês de maio. A taxa de câmbio, que havia permanecido na média mensal acima de R\$ 5,00/US\$, fechou os meses de março, abril e maio de 2022 abaixo desse valor. Em relação aos fatores que podem influenciar a taxa de câmbio, do lado externo, há uma preocupação especial sobre a trajetória da China, que implementou novos *lockdowns* no período recente. Em relação à

### Andreza Aparecida Palma

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

andreza.palma@ipea.gov.br

Divulgado em 24 de junho de 2022.

1. Dados divulgados pela Secex em 15 de junho de 2022.

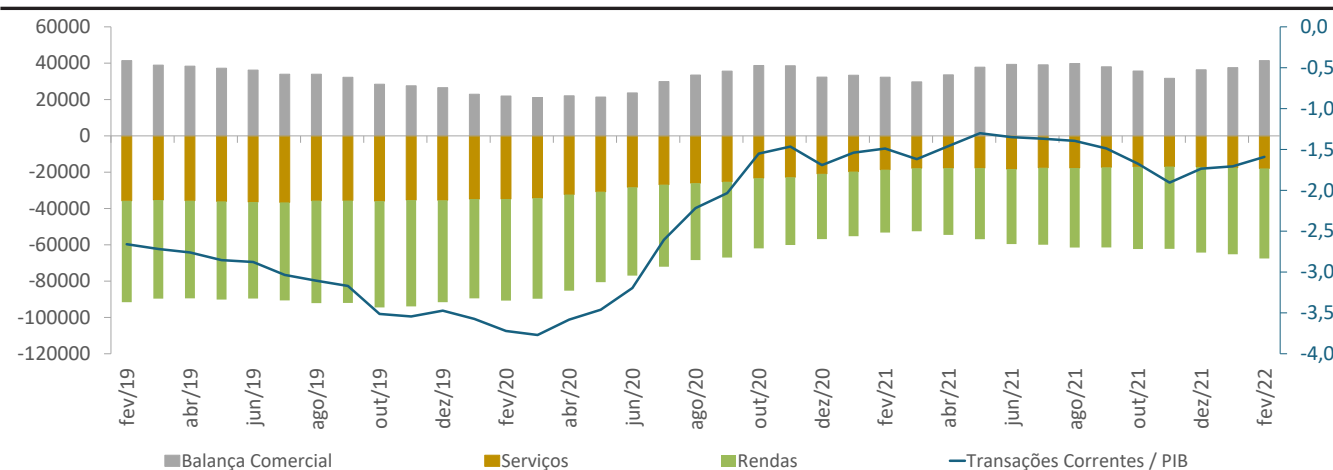
pandemia, as novas subvariantes da ômicron trazem alguma turbulência. Também a mudança na política monetária nos Estados Unidos, já mencionada, adiciona pressão de desvalorização do real. A alta global nos preços de energia também é um fator de preocupação, junto com os desdobramentos do conflito russo-ucraniano. Do lado interno, há as incertezas inerentes ao ano eleitoral, com relação às futuras políticas econômicas.

## 1 Balanço de pagamentos<sup>2</sup>

A conta de transações correntes tem registrado sucessivos déficits desde setembro de 2021. Em 2022, o déficit foi de US\$ 8,1 bilhões em janeiro e de US\$ 2,4 bilhões em fevereiro. Para os dados acumulados em doze meses, a conta de transações correntes registrou em fevereiro um déficit de US\$ 26,1 bilhões (1,6% do PIB) ante os US\$ 21 bilhões (1,49% do PIB) no mesmo período de 2021. Comparando com fevereiro de 2019, período ainda anterior à pandemia no Brasil, o déficit era de US\$ 68,8 bilhões (3,72% do PIB).

A balança comercial (bens) fechou fevereiro com superávit de US\$ 3,5 bilhões ante um saldo deficitário de US\$ 357 milhões em fevereiro de 2021. No acumulado em doze meses, observa-se um saldo positivo de US\$ 41,4 bilhões ante US\$ 32,3 bilhões no mesmo período do ano anterior. Além disso, a balança de serviços apresentou alguma piora, mas ainda bem distante dos níveis pré-pandemia. Em fevereiro de 2022, observou-se um déficit de US\$ 1,8 bilhão ante US\$ 1,4 bilhão no mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, em fevereiro de 2020, o saldo da balança de serviços era deficitário em US\$ 2,4 bilhões. A conta de rendas também apresenta reversão, mas ainda em níveis bem distantes do período pré-pandemia. Em fevereiro de 2022, o saldo acumulado em doze meses foi deficitário em US\$ 49,5 bilhões (3,02% do PIB), ante US\$ 34,7 bilhões (2,45% do PIB) em fevereiro de 2021 e US\$ 55,9 bilhões em fevereiro de 2020 (3,03% do PIB). O gráfico 1 e a tabela 1 ilustram a evolução das principais contas do saldo em transações correntes.

GRÁFICO 1  
**Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses**  
 (Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A manutenção da alta dos preços das *commodities* e o câmbio ainda depreciado favorecem a balança comercial. A redução do déficit na balança de serviços provocada principalmente pelas restrições de mobilidade interna-

2. A última divulgação dos dados do Balanço de Pagamentos ocorreu em 29 de abril de 2022, referente a fevereiro de 2022. Até o momento, não foram divulgadas atualizações das estatísticas do setor externo.

cional ainda se mantém, apesar da recente recuperação. O câmbio depreciado e as incertezas em relação a novas ondas de aumento de casos de Covid-19 desestimulam gastos no exterior. O saldo dos gastos em viagens em fevereiro de 2022 foi deficitário em US\$ 445 milhões, ante US\$ 28 milhões em fevereiro de 2021. Em fevereiro de 2019, o déficit era de US\$ 760 milhões. Portanto, há um grande *gap* em relação ao que se observava antes da pandemia.

TABELA 1

**Composição do saldo em transações correntes: acumulado em doze meses (2020)**

(Em % do PIB)

Conta/Período	Balança Comercial	Balança Serviços	Rendas	Transações Correntes
Jan./20	1,23	-1,87	-2,94	-3,57
Fev./20	1,19	-1,88	-3,03	-3,72
Mar./20	1,16	-1,89	-3,05	-3,77
Abr./20	1,25	-1,83	-3,00	-3,58
Mai./20	1,25	-1,80	-2,91	-3,46
Jun./20	1,42	-1,70	-2,92	-3,20
Jul./20	1,84	-1,66	-2,79	-2,61
Ago./20	2,12	-1,65	-2,69	-2,22
Set./20	2,31	-1,64	-2,70	-2,03
Out./20	2,58	-1,55	-2,58	-1,55
Nov./20	2,63	-1,55	-2,54	-1,47
Dez./20	2,24	-1,45	-2,48	-1,69
Jan./21	2,34	-1,38	-2,50	-1,54
Fev./21	2,29	-1,33	-2,45	-1,49
Mar./21	2,10	-1,26	-2,46	-1,62
Abr./21	2,34	-1,24	-2,56	-1,46
Mai./21	2,57	-1,21	-2,67	-1,30
Jun./21	2,63	-1,22	-2,76	-1,35
Jul./21	2,56	-1,15	-2,78	-1,37
Ago./21	2,56	-1,14	-2,82	-1,40
Set./21	2,41	-1,10	-2,80	-1,49
Out./21	2,24	-1,07	-2,84	-1,67
Nov./21	1,97	-1,05	-2,83	-1,91
Dez./21	2,26	-1,06	-2,93	-1,74
Jan./22	2,32	-1,09	-2,94	-1,71
Fev./22	2,52	-1,10	-3,02	-1,59

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação à conta capital e financeira, observou-se uma trajetória de relativa recuperação e, mais recentemente, de estabilização. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, houve melhora na entrada de capitais, além de relativa recuperação do investimento direto no exterior (IDE) e do IDP<sup>3</sup> no período recente, como mostram os gráficos 2, 3 e 4. A princípio, a trajetória de aumento da taxa de juros Selic poderia potencializar a recuperação da conta financeira. No entanto, com a retirada paulatina dos estímulos monetários da economia dos Estados Unidos, há incerteza sobre o balanço de risco dos investidores.

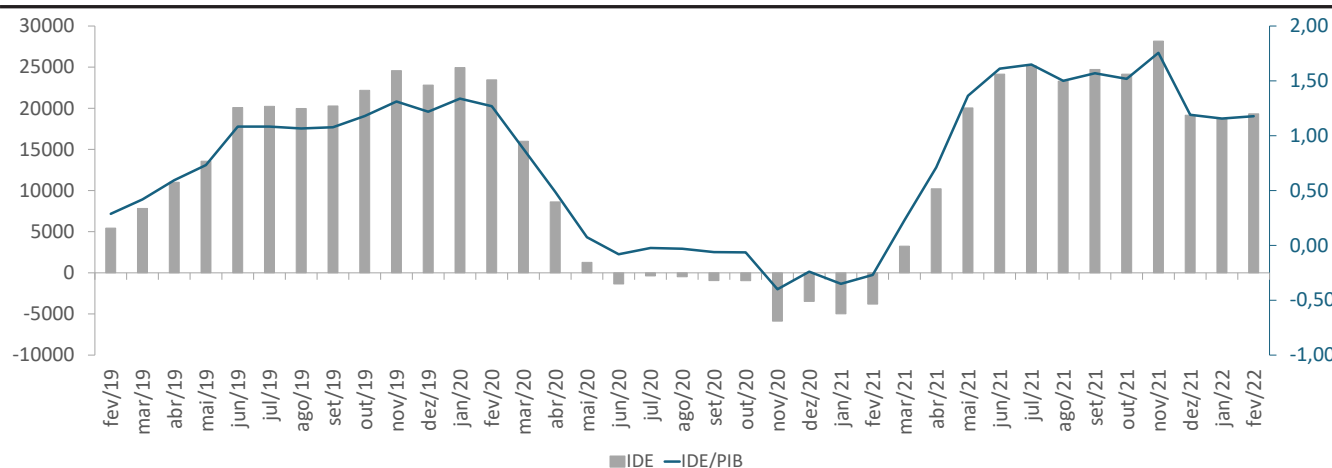
O IDP, composto por participação no capital e operações intercompanhia, apresentou um saldo de US\$ 11,8 bilhões em fevereiro de 2022, representando crescimento em relação ao saldo de US\$ 8,8 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado em doze meses, o saldo atingiu US\$ 50,7 bilhões (3,1% do PIB) – ante US\$ 44,8 bilhões (3,2% do PIB) no mesmo período do ano anterior.

3. De acordo com o BPM6, a classificação entre IDP e IDE segue o critério de ativos e passivos, isto é, se o fluxo representa um ativo ou um passivo para o país, independentemente do fluxo direcional, ou seja, se a matriz da companhia está sediada no Brasil ou no exterior.

A série de IDE, que apresentava sinais de recuperação, sofreu uma queda expressiva em agosto e dezembro de 2021, e vem se mantendo estável. Em fevereiro de 2022, o saldo líquido foi de US\$ 2,5 bilhões, ante US\$ 1,9 bilhão no mesmo período do ano passado. No acumulado em doze meses, o IDE totalizou aplicações líquidas no exterior de US\$ 19,3 bilhões.

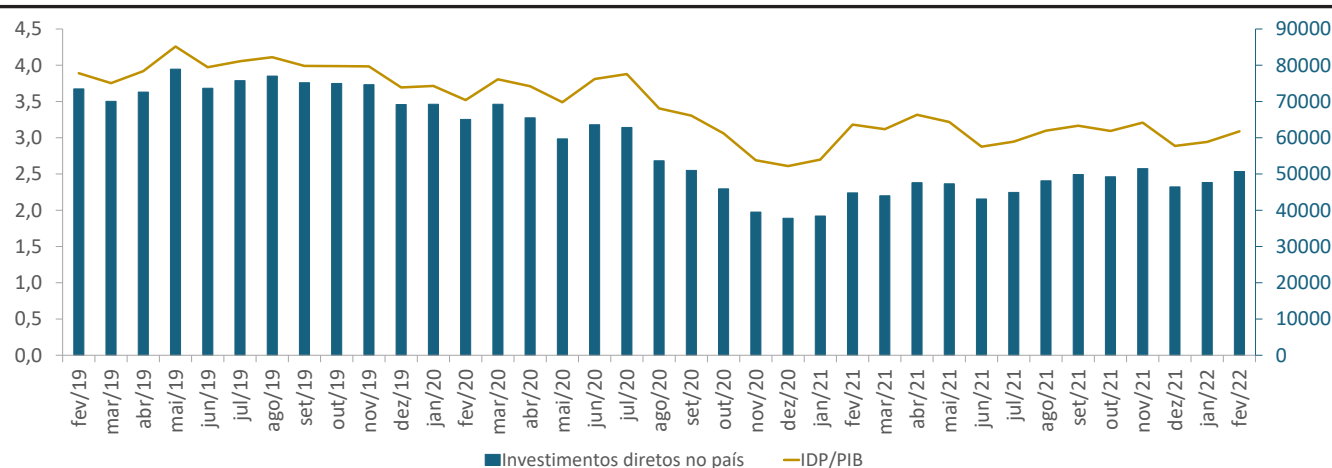
Em relação aos investimentos em carteira, após uma queda expressiva no início da pandemia, observou-se uma trajetória de elevação, como mostra o gráfico 4 e relativa estabilização. De fato, os investimentos em carteira ativos, que representam aplicações brasileiras no exterior, totalizaram US\$ 12,8 bilhões no acumulado em doze meses, ante um valor de US\$ 11,5 bilhões no mesmo período do ano anterior. Já os investimentos em carteira passivos, que representam aquisições de não residentes de títulos de renda fixa ou variável de emissão brasileira, totalizaram US\$ 19,1 bilhões no acumulado em doze meses, ante US\$ 6,2 bilhões no mesmo período do ano anterior.

**GRÁFICO 2**  
**IDE: dados acumulados em doze meses**  
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

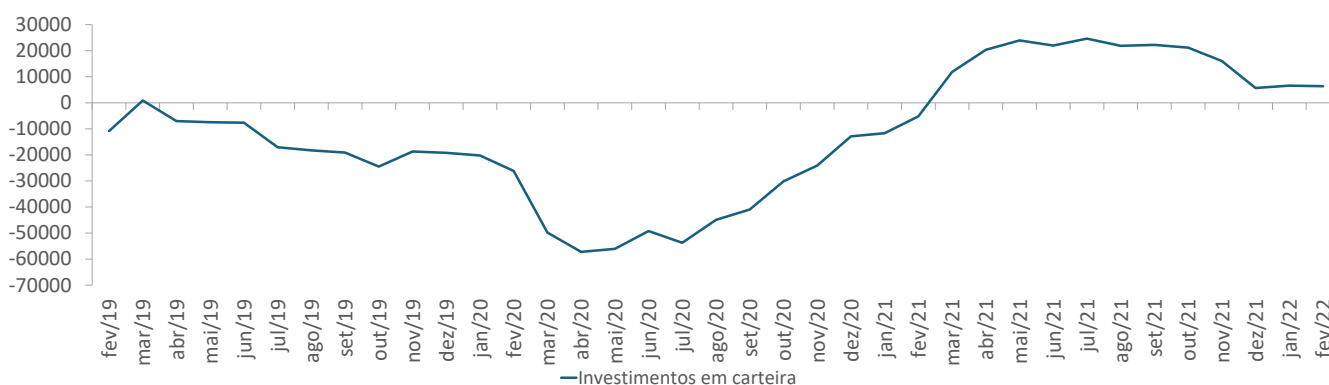
**GRÁFICO 3**  
**IDP: dados acumulados em doze meses**  
(Em US\$ milhões e % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

**Investimentos em carteira: dados acumulados em doze meses**  
(Em US\$ milhões)



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

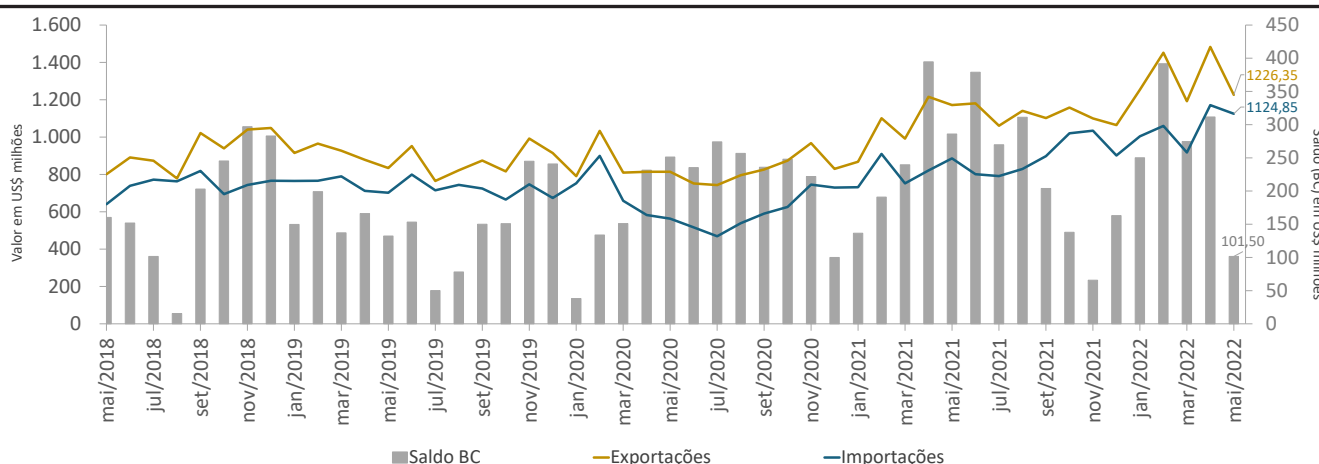
## 2 Balança comercial<sup>4</sup>

Os valores de exportação e importação alcançaram recordes históricos, considerando a série iniciada em janeiro de 1997. As exportações alcançaram US\$ 29,6 bilhões em maio e as importações, US\$ 24,7 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial superavitário em US\$ 4,9 bilhões. Considerando o acumulado de 2022, as exportações totalizaram US\$ 131,4 bilhões e as importações, US\$ 105,9 bilhões, resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 25 bilhões.

O gráfico 5 apresenta as exportações, as importações e o saldo comercial medidos pelas médias diárias dessazonalizadas. Comparando maio de 2022 com maio de 2021, houve aumento na média diária das exportações de 4,65%. Já em relação ao mês anterior, houve queda na média diária dessazonalizada de 17,3%. Comparando o acumulado de 2021 com o de 2022, o aumento foi de 23,5%.

GRÁFICO 5

**Exportações, importações e saldo comercial: médias diárias dessazonalizadas**  
(Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

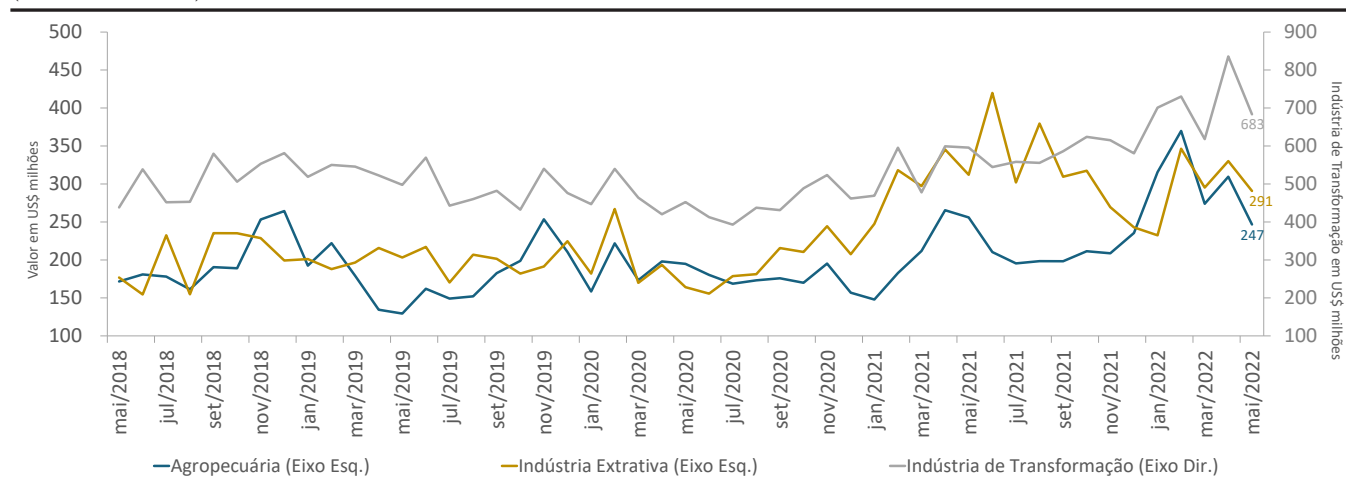
4. Em virtude da operação padrão dos analistas de comércio exterior, a última divulgação dos dados completos da balança comercial ocorreu em 14 de junho de 2022, referente ao período de maio de 2022.

A média diária dessazonalizada das importações, por sua vez, vem apresentando trajetória de recuperação após queda expressiva durante a pandemia. Comparando maio de 2021 com maio de 2022, houve crescimento de 27%. Na comparação com o mês anterior, observamos queda de 3,9% na média diária dessazonalizada. E, em relação ao acumulado de 2021, o crescimento foi de 28,7%, também considerando a média diária.

Em relação ao saldo comercial, a tendência de crescimento foi revertida em maio de 2021 e de forma mais importante a partir de setembro, como mostra o gráfico 5. De fato, houve uma queda de 64,5% na comparação com maio de 2021. Na comparação com o mês anterior, observou-se queda de 67,4%.

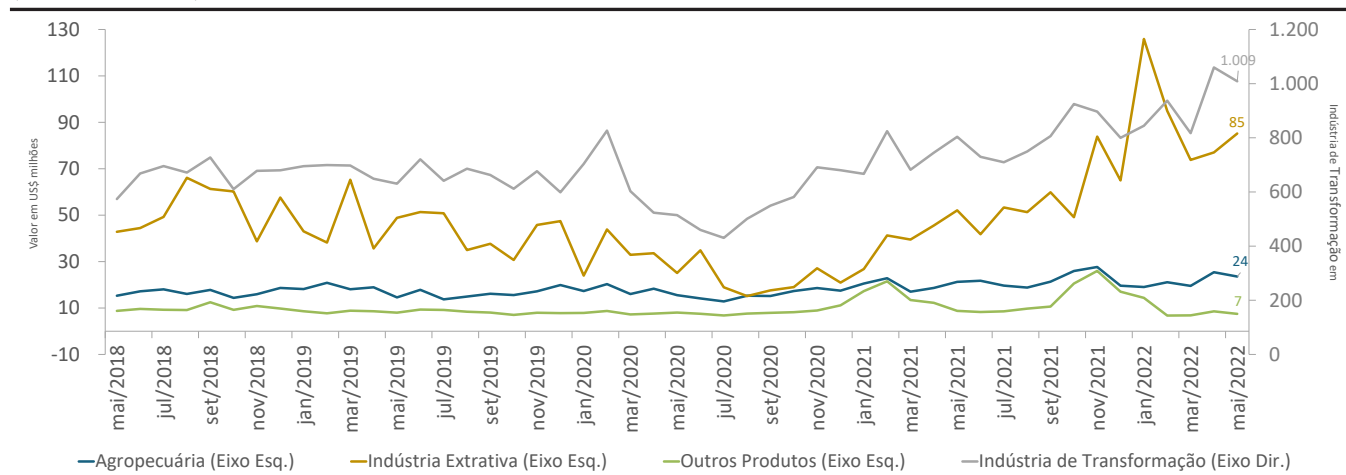
Os gráficos 6 e 7 mostram a evolução das médias diárias dessazonalizadas por setor de atividade. Em relação às exportações, houve desaceleração importante em todos os setores, na comparação com o mês anterior. Já no caso das importações, observa-se um crescimento mais importante na indústria extrativa.

**GRÁFICO 6**  
**Exportações por setores de atividades: médias diárias dessazonalizadas**  
 (Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

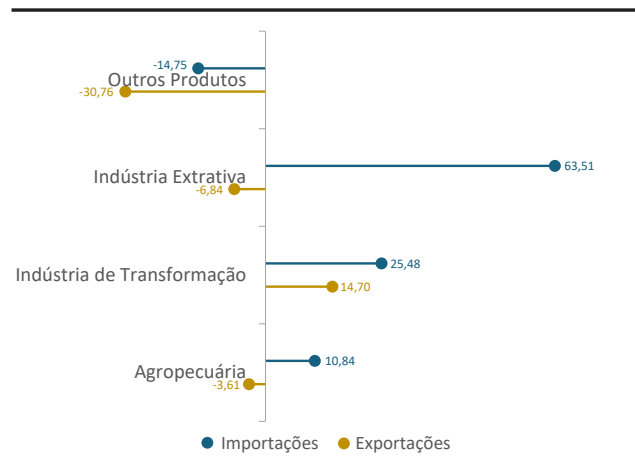
**GRÁFICO 7**  
**Importações por setores de atividades: médias diárias dessazonalizadas**  
 (Em US\$ milhões)



Fonte: Secex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Como mostra o gráfico 8, em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, maio de 2021, houve crescimento das exportações apenas para a indústria de transformação (14,7%). As indústrias extrativa e agropecuária apresentaram queda de 6,84% e 3,61%, respectivamente. Já nas importações, o destaque ficou para as indústrias extrativa e de transformação, com crescimento de 63,51% e 25,48%, respectivamente. O gráfico 9 mostra o crescimento dos valores acumulados no ano em relação ao ano anterior (2021). Como fica claro, o destaque de crescimento das importações foi para a indústria extrativa (123,8%) e das exportações foi para a indústria de transformação (31,2%), seguida pela agropecuária (28,5%).

**GRÁFICO 8**  
Exportações e importações por setores de atividades – médias diárias dessazonalizadas: taxa de crescimento em relação a maio de 2021 (Em %)



Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 9**  
Exportações e importações por setores de atividades: taxa de crescimento do acumulado no ano em relação a 2021 (Em %)



Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O gráfico 10 mostra a evolução dos índices de preços de exportação por categoria de produtos, enquanto o gráfico 11 apresenta a evolução dos índices *quantum*.<sup>5</sup> Como pode ser observado, o destaque para exportações continua sendo para a elevação de preços, os quais, mesmo após uma desaceleração, voltaram a aumentar no início de 2022.

O gráfico 12 mostra a evolução dos índices de preços de importação por categoria de produtos, enquanto o gráfico 13 apresenta a evolução dos índices *quantum*. Como pode ser observado, o destaque para importações está na elevação de preços do item combustíveis e lubrificantes, seguido do item bens intermediários.

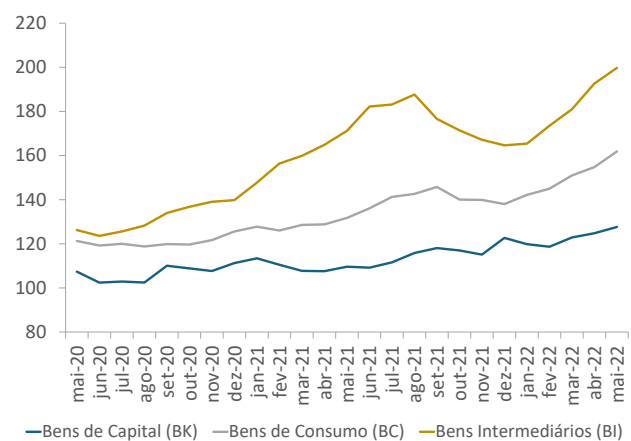
O gráfico 14 mostra o crescimento dos índices de preços e das quantidades das exportações em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, entre maio de 2021 e maio de 2022. Como pode ser observado, o destaque fica para o crescimento dos preços para todas as categorias de produtos, com o maior destaque para bens intermediários e de consumo (20,1% para ambos).

O gráfico 15 mostra o crescimento dos índices de preços e as quantidades das importações em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, entre abril de 2021 e abril de 2022. Como pode ser observado, para o caso das importações, o destaque também fica para os índices de preços para todas as categorias de produtos.

5. Dados de índices de preços e *quantum* calculados pela Secex e descrições disponíveis em: <<https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf>>.

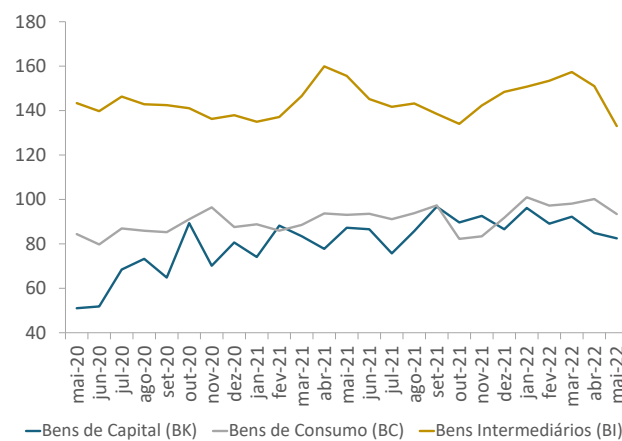
Em relação aos preços, o destaque está para o grupo de combustíveis e lubrificantes, que apresentou aumento de 100,31% no período, seguido pelo grupo de bens intermediários, com aumento de 26,7%. Já em relação às quantidades, houve aumento discreto de 1,37% apenas para a categoria de bens de consumo. Todas as outras categorias apresentaram queda, com destaque para combustíveis e lubrificantes (diminuição de 9,1%).

GRÁFICO 10  
Índices de preços de exportação, por categoria de produtos (2006 = 100)



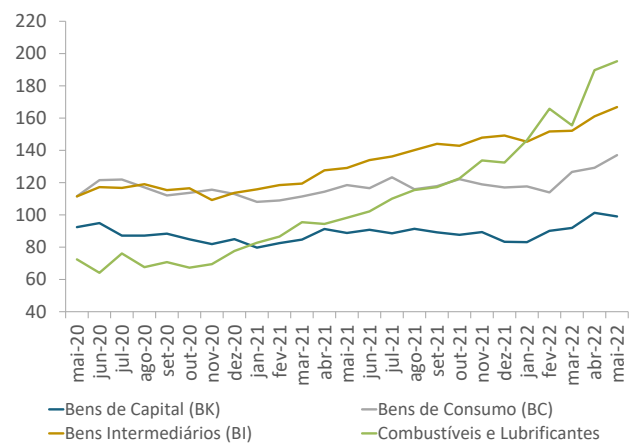
Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11  
Índices de *quantum* de exportação, por categoria de produtos, dessazonalizados (2006 = 100)



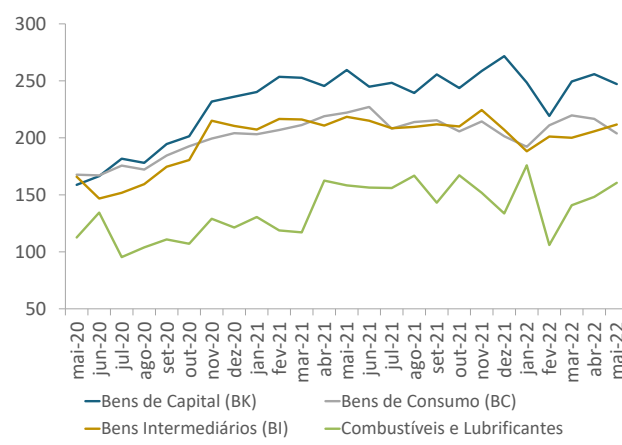
Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12  
Índices de preços de importação, por categoria de produtos (2006 = 100)



Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13  
Índices de *quantum* de importação, por categoria de produtos, dessazonalizados (2006 = 100)



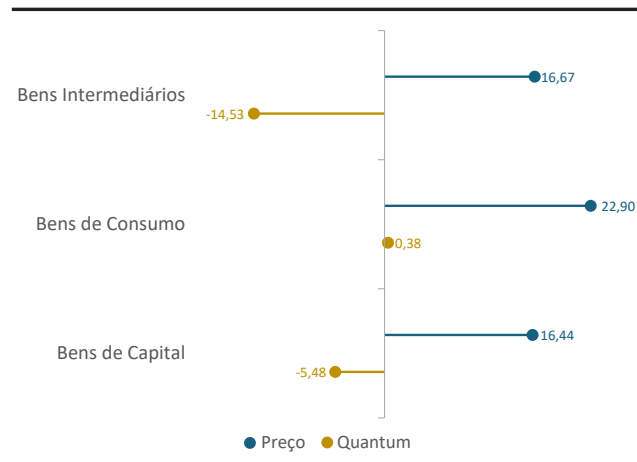
Fonte: Secex.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os termos de troca, que mostram o quociente entre o índice de preços das exportações e o índice de preços das importações, sofreram reversão desde meados de 2021. Logo após a pandemia, entre junho de 2020 e julho de 2021, houve forte alta, favorecida especialmente pelo aumento dos preços dos produtos exportados. No período recente, com o aumento dos preços das importações, essa alta foi revertida, como pode ser visto no gráfico 16. Se os termos de troca aumentam, isso significa que os preços das exportações cresceram mais que os das



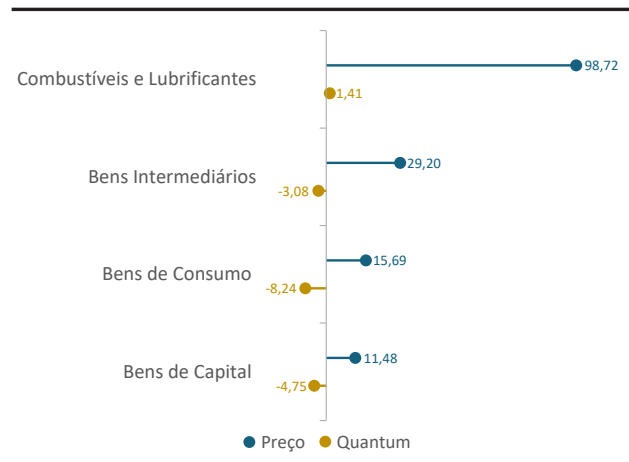
importações – dessa forma, o país estaria recebendo mais pelas exportações. Já se os termos de troca diminuam, o país precisa de mais exportações para o mesmo nível de importações, ceteris paribus, uma vez que estaria recebendo relativamente menos pelas exportações.

**GRÁFICO 14**  
**Índices de preços e quantidades de exportação, por categoria de produtos: taxa de crescimento em relação a abril de 2021 (2006 = 100)**  
 (Em %)



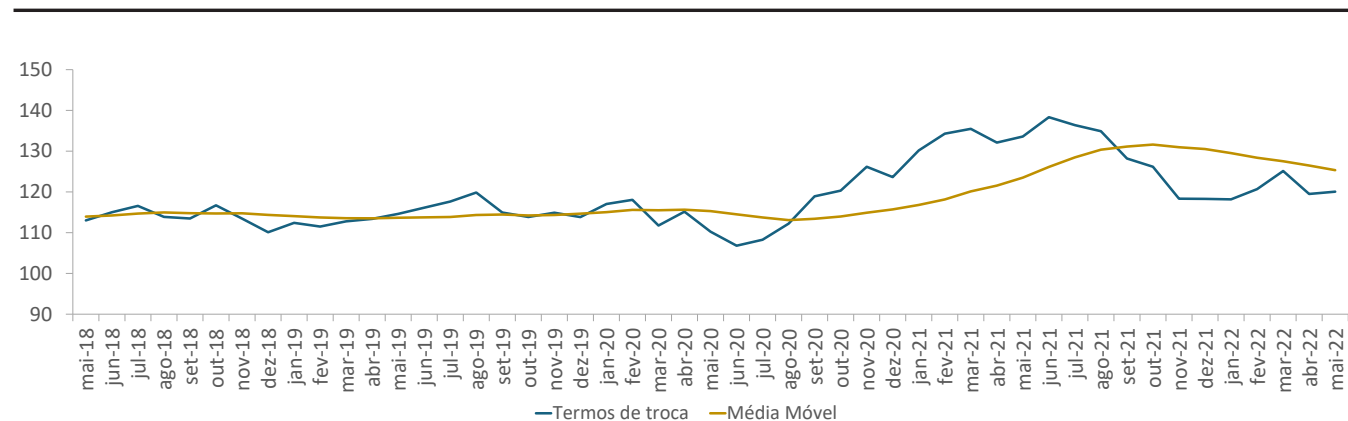
Fonte: Secex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 15**  
**Índices de preços e quantidades de importação, por categoria de produtos: taxa de crescimento em relação a abril de 2021 (2006 = 100)**  
 (Em %)



Fonte: Secex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 16**  
**Termos de troca: índice e média móvel de doze meses (2006 = 100)**



Fonte: Secex.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### 3 Câmbio nominal

Desde o final de 2021, até maio, houve um movimento de apreciação da taxa nominal de câmbio, como mostra a tabela 2. O gráfico 17 mostra a evolução da taxa de câmbio diária e sua valorização nos primeiros meses de 2022. A valorização da taxa de câmbio R\$/US\$ entre dezembro de 2021 e maio de 2022 foi de 12,32%. A volatilidade, que é uma medida de incerteza, também se encontra em patamares menos elevados, conforme mostra o gráfico 18, mesmo com a turbulência provocada pelas consequências do conflito Rússia *versus* Ucrânia.

TABELA 2

Varição mensal: taxa de câmbio R\$/US\$  
(Em %)

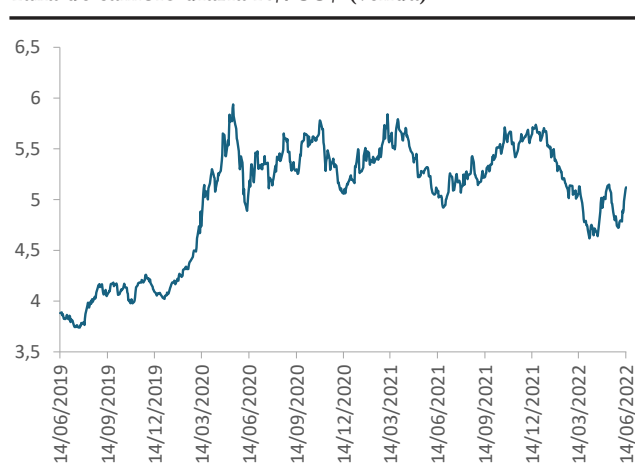
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2018	-2,47	0,96	1,16	3,91	6,71	3,77	1,47	2,64	4,75	-8,7	0,75	2,6
2019	-3,69	-0,48	3,3	1,29	2,7	-3,57	-2,06	6,37	2,52	-0,84	1,67	-1,1
2020	0,97	4,62	12,51	9,04	5,97	-7,92	1,61	3,43	-1,13	4,19	-3,7	-5,02
2021	4,09	1,13	4,24	-1,49	-4,87	-4,9	2,48	1,84	0,53	4,93	0,31	1,7
2022	-2,08	-6,1	-4,39	-4,19	4,10							

Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 17

Taxa de câmbio diária R\$/US\$ (venda)

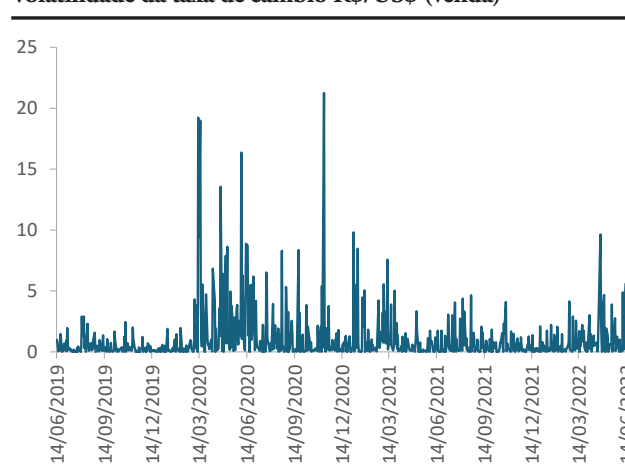


Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 18

Volatilidade da taxa de câmbio R\$/US\$ (venda)<sup>1</sup>



Fonte: BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Calculada como o quadrado dos log-retornos da taxa de câmbio diária.

#### 4 Taxas efetivas reais de câmbio (TERCs)<sup>6</sup>

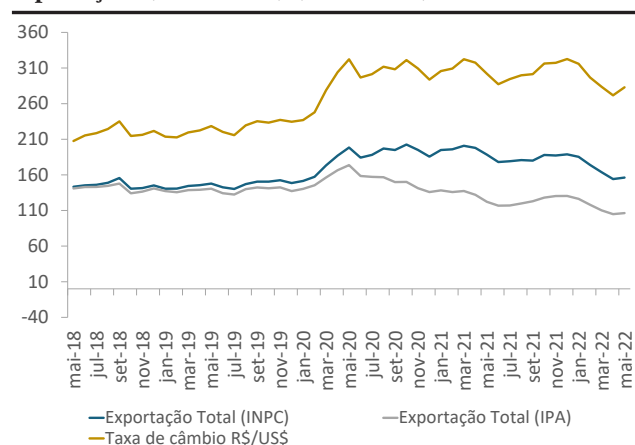
Como houve um descolamento importante entre os índices de preços ao produtor e os índices de preços ao consumidor durante a pandemia, há uma diferença expressiva entre a variação da Terc calculada com base nesses indicadores – Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), respectivamente –, como pode ser observado pelas tabelas 3 e 4 e pelos gráficos 20 e 21. Essa discrepância tem diminuído no período recente.

A tabela 3 apresenta a variação da Terc calculada com base nos preços dos produtos exportados. Observa-se que a valorização nominal da taxa real/dólar entre maio de 2021 e maio de 2022 foi de 6,35%, contra uma valorização de 6,24% no mesmo período do ano anterior. Já a Terc calculada com base no INPC apresentou valorização de 17,1% entre maio de 2021 e maio de 2022, contra uma valorização de 5% no mesmo período do ano anterior. No entanto, quando se calcula a Terc usando o IPA, verifica-se uma valorização de 12,95% entre maio de 2022 e maio de 2021, contra uma valorização de 29,7% no mesmo período do ano anterior. O destaque, olhando para fatores agregados, está no grupo de semimanufaturados, em que se verifica uma valorização de 20,3%. Já no grupo de manufaturados houve uma valorização de 15,96%. Em seguida, vem o grupo de produtos básicos, com valorização de 5,1%.

6. A metodologia encontra-se disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8324/1/cc\\_38\\_nt\\_taxas\\_efetivas.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8324/1/cc_38_nt_taxas_efetivas.pdf)>.

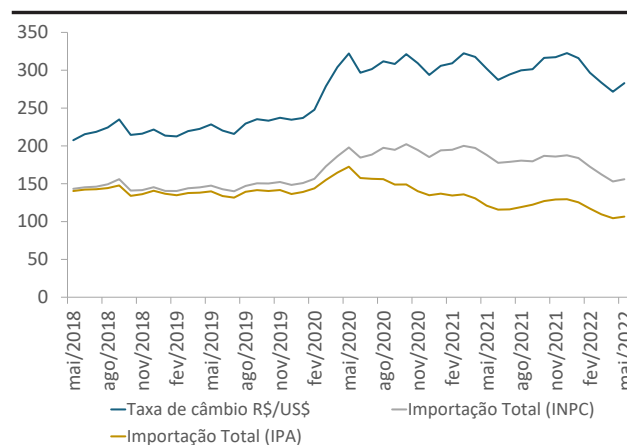
A tabela 4 apresenta a variação da Terc calculada com base nos preços dos produtos importados. Considerando o IPA, houve uma valorização de 12% no período entre maio de 2021 e maio de 2022. Considerando o INPC, observamos uma valorização de 17,1%. O destaque, olhando para categorias econômicas, está no grupo de combustíveis e lubrificantes, em que se verifica uma valorização de 36%. Já no grupo de bens intermediários, houve uma valorização de 22,8%. Em seguida, vem o grupo de bens de capital, com valorização de 19,3%.

**GRÁFICO 19**  
Taxa de câmbio real/dólar e Terc ponderadas pelas exportações (2010 = 100) (2018-2022)



Fonte: FMI, Secex, BCB e IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 20**  
Variação da Terc ponderada pelas exportações (Em %)



Fonte: FMI, Secex, BCB e IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
Variação da Terc ponderada pelas exportações (Em %)

Varição no período	Mai 2021/Mai 2020	Mai 2022/Mai 2021
Taxa Real Dólar	-6,24	-6,35
Exportação Total (IPA)	-29,67	-12,95
Exportação Total (INPC)	-5,00	-17,07
<b>Taxa Efetiva Real das Exportações segundo Fator Agregado</b>		
Exportação Básicos (IPA Ponderado)	-40,96	-5,07
Exportação Semimanufaturados (IPA)	-23,66	-20,30
Exportação Manufaturados (IPA)	-24,24	-15,96
Exportação Manufaturados (INPC)	-6,17	-13,63

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e FGV.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 4**  
Variação da Terc ponderada pelas importações (Em %)

Varição no período	Mai 2021/Mai 2020	Mai 2022/Mai 2021
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (IPA)	-29,79	-12,03
Taxa Efetiva Real das Importações Totais (INPC)	-5,03	-17,06
<b>Taxa Efetiva Real das Importações segundo Grandes Categorias Econômicas</b>		
Importação Bens de Capital (IPA)	-15,23	-19,30
Importação Bens de Consumo Duráveis (IPA)	-6,23	-16,53
Importação Bens de Consumo Não Duráveis (IPA)	-3,94	-13,30
Importação Bens Intermediários (IPA)	-29,27	-22,82
Importação Combustíveis e Lubrificantes (IPA)	-48,63	-35,84

Fonte: FMI, Secex, BCB, IBGE e FGV.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

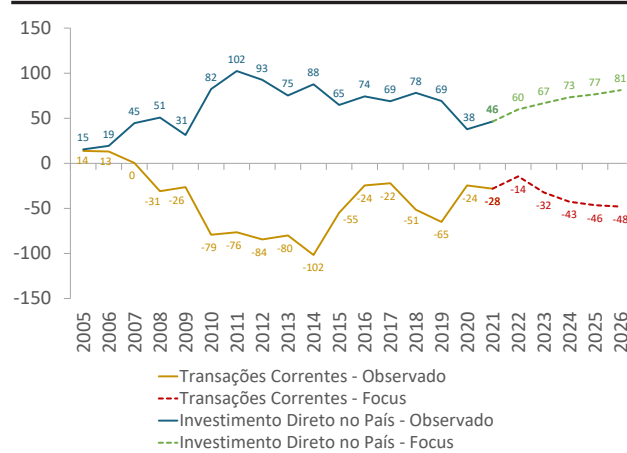
## 5 Perspectivas

Vários países estão sofrendo com inflação alta, o que pode levar a políticas monetárias contracionistas (aumento das taxas de juros), conforme já anunciado, por exemplo, pela União Europeia. Notadamente, a esperada reversão da política monetária dos Estados Unidos tem potencial de afetar significativamente o fluxo de capitais para o Brasil, a depender da percepção de risco dos investidores. A crise energética internacional, por sua vez, tem o potencial de impactar negativamente os fluxos financeiros e de comércio. Quanto à pandemia, apesar da ampla vacinação, a disseminação de novas variantes com escape imune mantém o estado de alerta. Embora essas variantes tenham afetado menos as economias em geral, em alguns casos os impactos têm sido relevantes, como na China. Por fim, o ano eleitoral, como costuma acontecer, adiciona incertezas quanto ao futuro da política econômica.

O último relatório *Focus* divulgado, do BCB,<sup>7</sup> de 29 de abril de 2022, mostra que as expectativas de mercado para o saldo em transações correntes são de déficit de US\$ 13,2 bilhões para 2022. Para a balança comercial, o superávit esperado para 2022 é de US\$ 69,5 bilhões. Quanto ao IDP, as expectativas apontam um saldo de US\$ 60 bilhões para 2022. Já as previsões do BCB, divulgadas no *Relatório de Inflação* de março de 2022,<sup>8</sup> apontam para um superávit em transações correntes de US\$ 5 bilhões ao final de 2022, previsão muito mais otimista que a do relatório anterior, que previa um déficit de US\$ 21 bilhões. Essa revisão foi resultado principalmente da alta do preço das *commodities* no início do ano. As projeções para a balança comercial também estão mais otimistas. A previsão é de superávit no valor de US\$ 83 bilhões, ante os US\$ 52 bilhões do relatório anterior. Já em relação à conta financeira, o BCB projeta um saldo de US\$ 55 bilhões para IDP e de US\$ 11 bilhões para investimentos em carteira.

Quanto à taxa de câmbio, não há perspectiva de que se aprecie substancialmente, além do que já foi observado. As expectativas do relatório *Focus* apontam para um câmbio de R\$ 5,00/US\$ em dezembro de 2022, previsão mais otimista que a do final de 2021 (em 31 de dezembro, a previsão da taxa de câmbio para 2022 era de R\$ 5,60/US\$). A correção pela paridade do poder de compra, considerando as projeções da inflação ao consumidor do real e do dólar, também indica R\$ 5,00/US\$ em dezembro deste ano. A mediana da coleta da Bloomberg aponta para R\$ 5,25/US\$ no fim de 2022. Porém, a incerteza é grande devido ao cenário mundial e interno, especialmente considerando a existência do conflito entre Rússia e Ucrânia e o ano eleitoral.

GRÁFICO 21  
**Balço de pagamentos: déficit em transações correntes e IDP – dados e projeções**  
 (Em US\$ bilhões)



Fonte: BCB (mediana do Focus).  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

7. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/29042022>>.  
 8. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202203/ri202203p.pdf>>.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---